

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

MAURO (Frédéric). — *Des produits et des hommes. Essais historiques latino-américains, XVIe.-XXe. siècles.* Mouton, Paris, 1972, 174 págs.

Esta reunião de ensaios do Prof. Mauro constituiu o caderno nº 34 da coleção *Civilisations et Sociétés*, editada pela École Pratique des Hautes Études, Sorbonne, Sixième Section: sciences économiques et sociales, centre de recherches historiques.

Como nos adverte o prefácio do próprio autor, trata-se apenas de republicação em um “volumê cômodo” de trabalhos apresentados em diversas revistas e livros, inclusive em *Nova História e Novo Mundo*, lançado no Brasil, em 1969, pela Editora Perspectiva.

Os temas em questão, certamente, não fogem ao campo primordial das preocupações de Mauro, voltadas mormente para a história econômica, atlântica e americana. Ao contrário, podemos dizer, constituem uma amostragem cristalina do conjunto de sua obra. O enquadramento bem preciso daqueles interesses em seu “itinerário científico” — para usarmos uma expressão que lhe é própria — permite, por outro lado, que o volume apresente certos traços marcantes. Entre eles, uma continuidade, entrosamento e entrelaçamento de assuntos e tratamento muitas vezes ausente em um grupo de ensaios produzidos em diferentes épocas e, não raro, com objetivos mais específicos e quiçá divergentes. Sua constância de visão parece, todavia, colocar-se acima desses inconvenientes. Como diz, sua meta “é sempre o homem do passado e, atrás dele, o homem do presente” (p. 104).

Escapando um pouco ao sub-título, foram escolhidos três ensaios metodológicos para compor a primeira parte do volume: *Teoria Econômica e História Econômica* (*Cahiers de l'Institut de Science Économique Appliquée*, nº 79, abril 1959, série M, nº 4 e *Nova História e Novo Mundo*), *A História, ciência do abstrato* (*Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, III, 6, 1962, p. 5-19 e *Nova História e Novo Mundo*) e *Estratégia e História* (*Revue d'Histoire Moderne et Contemporaine*, t. XVI, julho-setembro, 1969, p. 480-82). O interesse historiográfico desses estudos reside sobretudo no ato de representar determinadas tendências de abordagem que, como nos diz o prefácio, “... foram elaboradas e defendidas durante um período que vai desde o fim da Segunda Grande Guerra até nossos dias”. Já bastante conhecido, o primeiro capítulo visa a uma superação do constante “dilema”, na percepção de Mauro, da abordagem histórica em termos de passado ou de presente; advogando o auxílio de critérios atuais, para a compreensão do passado,

(*). — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica. (*Nota da Redação*).

sugere, a título de exemplo, a possibilidade de aplicação do “aparato conceitual” do sub-desenvolvimento ao capitalismo comercial. Já em *História, ciência do abstrato*, estabelece sua atitude frente à natureza da matéria — no caso abstrata, teórica, científica — com especial destaque para a natureza e estruturas da história econômica. Por fim, partindo de um artigo de Jean-Baptiste Duroselle, Mauro estende a noção de estratégia da história militar para todo o campo histórico, situando o conceito perfeitamente dentro de suas concepções: “... a história das estratégias será uma história comparativa, portanto abstrata, “geral”, tentando caracterizar as diferentes formas de estratégia no interior de uma civilização, de um sistema dados e de opo-los ou aproxima-los daquilo que são em outras civilizações, em outros sistemas dialéticos de vontades: dialéticos sem dúvida, mas sobretudo dialéticos no plural, portanto um estudo geral dessas dialéticas. A dialética das vontades mistura-se, aliás, a outras: à das classes, das raças, das nações, das gerações, das ideologias. (...). Assim, esta história da estratégia aparece como um complemento — indispensável — da nova história: a da conjuntura, das estruturas, dos sistemas” (p. 45).

A segunda parte de *Des produits et des hommes — programas de trabalho* — apresenta várias proposições para a aplicação das perspectivas de Mauro no âmbito da história americana: *Para um modelo intercontinental: a expansão européia ultramar entre 1500-1800* (*Economic History Review*, Second Series, XIV, 1, 1961, p. 1-7; *Desarrollo Economico*, Buenos Aires, agosto-setembro, 1963, III, 1-2, p. 7-30 e *Nova História e Novo Mundo*) lança as bases para a construção de um modelo mormente concreto, dinâmico e quantitativo nos limites propostos e num outro estágio, modelos de cada império colonial e das economias nacionais, na medida em que “as economias nacionais e economias coloniais estão imbricadas umas nas outras” (p. 71). *Espaços marítimos e economia colonial brasileira (1500-1800)* (comunicação apresentada no Congresso dos americanistas de Mar del Plata — setembro de 1966 — e publicada no *Boletim dos Estudos Portugueses*, t. XXXI, 1970, p. 271-283) apoiando-se em outros estudos de história marítima, propõe questões sobre aspectos relacionados ao espaço marítimo brasileiro, aos portos brasileiros e às mercadorias, mercadores, regulamentações financeiras, capitais e influência da atividade marítima no todo da economia brasileira. Diante dessa problemática, a sugestão de Mauro é de que “a primeira grande síntese deveria chegar a uma espécie de modelo dinâmico da influência econômica européia, africana ou hispano-americana no Brasil. Ver-se-ia então misturarem-se estreitamente fatores políticos e fatores econômicos para determinar uma conjuntura a longo termo brasileira, de inspiração ou de origem não brasileira. À cada grande fase desta conjuntura corresponderia uma estrutura nova” (p. 78). Em *Problemas e possibilidades de uma história econômica quantitativa da América Latina desde a Independência: o caso do Brasil* (*Do Tempo e da História*, Lisboa, III, 1970) Mauro objetiva “reencontrar os mecanismos da

economia brasileira, mecanismos simples, gerais, que se encontram em todos os sistemas econômicos e mecanismos estruturais próprios a cada tipo de estrutura” (p. 83). Para isso discute a viabilidade de se escrever uma história quantitativa do Brasil, no sentido postulado por Jean Marczewski, e não somente uma história serial como a de Pierre Chaunu; finalizando, destaca as fontes que poderiam ser utilizadas na tarefa de levantamento de uma contabilidade nacional retrospectiva e da formação de um “modelo”. No último trabalho desta parte, *A história quantitativa da América Latina* (comunicação do Colóquio de História latino-americana de Santander, julho de 1969 e publicada em espanhol in *Atlantida*, VII, 42, novembro-dezembro, 1969, p. 593-604 com o título *La historia cuantitativa a Iberoamerica*) responde a três questões: “por que é este o momento de nos prendermos à história quantitativa da América Latina? De que meios dispomos para isto? Quais objetivos esperamos alcançar?” (p. 93). Tendo em vista um melhor conhecimento da América Latina, Mauro concebe além dos modelos econômicos, modelos sócio-políticos, como, por exemplo, o estudo quantitativo do domínio religioso e cultural de diversas áreas.

A última parte do volume foi reservada para a defesa de alguns pontos de vista frente a quatro temas: *História e integração latino-americana* (publicado em inglês nas Atas das Conferências de Palo Alto, maio de 1968: *The movement towards Latin America Unity*, New York, 1969) procura demonstrar até que ponto a história pode permitir uma melhor compreensão dos problemas da integração latino-americana, na medida em que encara a matéria (no caso principalmente a História econômica) como uma “ciência útil”. Considerando o problema da integração zonal e nacional em níveis de conjuntura, conclui que “enfim, uma reflexão histórica nos faz pensar que a oportunidade da América Latina para o século XXI não reside tanto no fato de possuir uma zona temperada como aquela onde se desenvolveu a Europa industrial (sucendendo ao espaço de clima mediterrâneo da civilização antiga) como no de ser amplamente tropical numa época em que as técnicas tornaram possível uma alta civilização em zona tropical. Esta visão, na perspectiva da História, deve tornar-nos otimistas” (p. 117). Em *Tensões e transferências de tensões na expansão européia da América (1500-1900)* (comunicação apresentada no quadro do Colóquio internacional de história colonial na Universidade de Ottawa, novembro de 1969, e a ser publicada na *Revue d'Histoire Sociale*) o ponto de partida de suas considerações localiza-se no livro de Louis Hartz, *The founding of New Societies*, New York, 1964. A seguir, diz Mauro: “utilizando a noção de tensão temos, de fato, a sensação de nos servirmos de um instrumento conceitual e de uma imagem física capazes de colocar em destaque certos aspectos fundamentais da expansão na América, sem ter com isso a pretensão de abranger toda a realidade. E', a nosso ver, o mal de algumas teorias explicativas, como a teoria marxista ou a teoria biologista, tomarem-se demasiadamente à sério e erigirem-se em problemática e, portanto, em

explicação exclusivas dos fenômenos. A realidade deve ser vista sob diferentes ângulos que progressivamente se completam uns aos outros” (p. 119). Nestes termos discute até que ponto as tensões das sociedades européias foram aliviadas com a chegada dos imigrantes na América e, por outro lado, fatores — como a geografia, por exemplo — que deram margem à formação de novas tensões e seus efeitos sobre o direito, instituição, estruturas, forças e conjuntura das sociedades americanas. *Para uma classificação retrospectiva dos tipos de mobilidade geográfica nas Américas latinas (Annales de Démographie Historique, 1970, p. 97-118)* examina comparativamente os agentes e modalidades de movimentos de populações na América portuguesa e espanhola em três grandes fases: 1. — da descoberta à introdução da “máquina de vapor movel”; 2. — da “máquina de vapor movel” à guerra de 1914; 3. — da guerra de 1914 a nossos dias. No último capítulo, tendo em mente a distinção de Jaime Cortesão em relação ao português — colonizador — e ao espanhol — conquistador —, Mauro estrutura as origens e condições culturais, econômicas e sociais de evolução do sistema urbano entre espanhóis e portugueses. Ao final de *Preeminência urbana e rede urbana na América colonial* (a ser publicado nas Atas do XXXIX Congresso dos americanistas, Lima, agosto de 1970), dado o aspecto secundário assumido pela cidade no mundo americano português, estabelece um paralelo nesse sentido entre o Brasil, as colônias americanas e o Canadá francês, onde também as cidades não gosaram de importância comparável às da América espanhola.

TEREZA ALINE PEREIRA DE QUEIROZ

* * *

TOLLENARE (Louis-François). — *Notes Dominicales Prises pendant un Voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 et 1818*. Presses Universitaires de France. 1971-1973. Tomo I. Portugal e tomo II Brasil. Recife. 633 pp.

Louis-François de Tollenare é um dos mais inteligentes viajantes franceses dos começos do século dezenove. Ele viveu em Pernambuco, esteve na Bahia e no Ceará nos anos de 1816, 1817 e 1818. Suas *Notas Dominicais* eram conhecidas por todos os estudiosos brasileiros desde o nosso primeiro historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, que lhe dera o destaque merecido como uma fonte primacial para o estudo social, econômico, e político do Nordeste brasileiro. Ferdinand Denis e o nosso historiador usaram o documento, antes mesmo de sua publicação. Foi Alfredo de Carvalho, o erudito estudioso pernambucano, quem mandou copiar na Biblioteca de Santa Genoveva, em Paris, o texto original, traduziu-o e publicou-o na *Revista do Instituto Arqueologico Pernambucano* (março de 1904), precedido de prefácio de Oliveira Lima. Em 1907 e 1908 eram publicados nas Revistas dos Institutos Históricos da Bahia e do Ceará os trechos relativos aos dois Estados, reeditados em conjunto